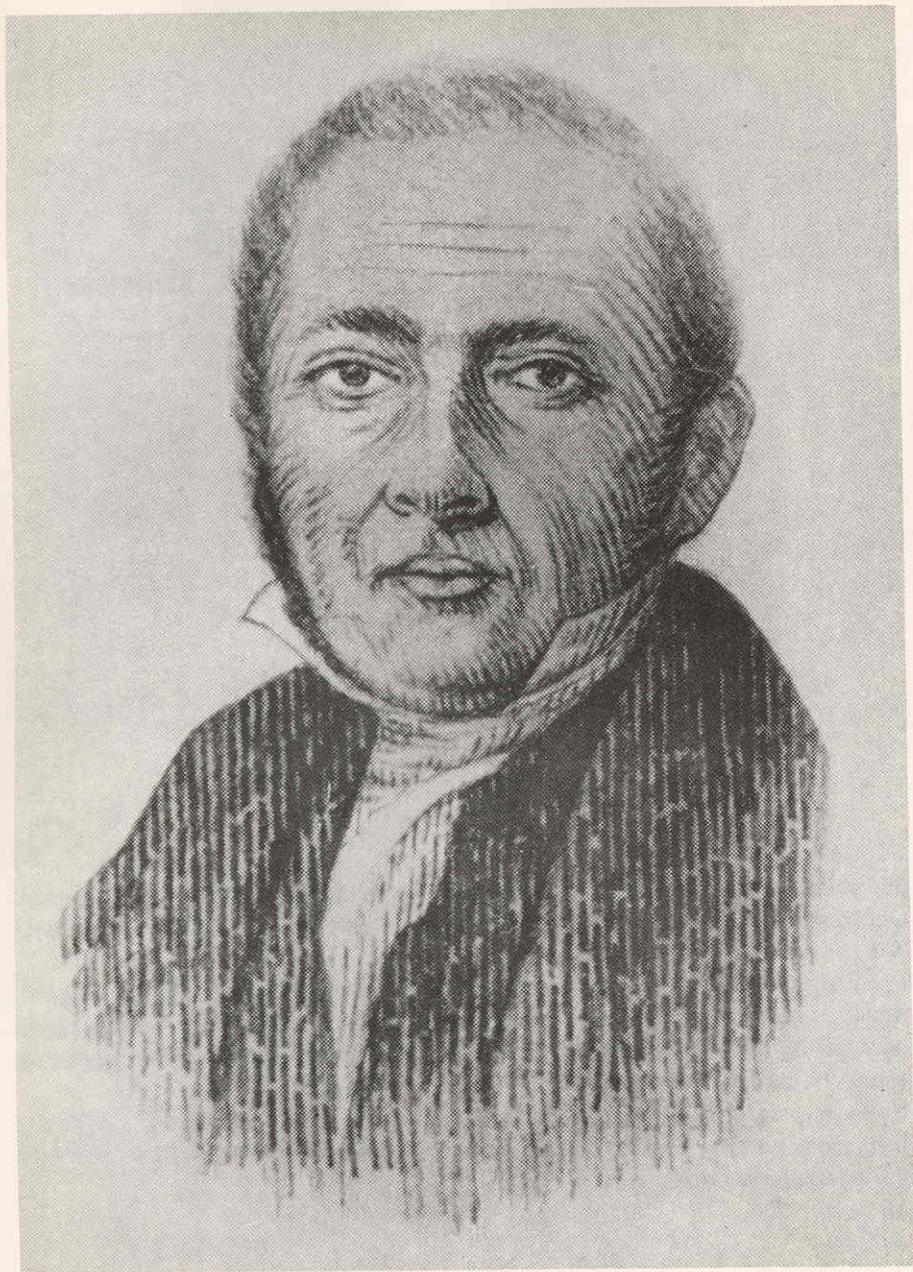




PANORAMA DA ARTE NO PARANÁ

I - DOS PRECURSORES À ESCOLA ANDERSEN



FREDERICO GUILHERME VIRMOND

FREDERICO GUILHERME VIRMOND

- Nasceu em Duren, Alemanha, em 8 de setembro de 1792.
- Faleceu na cidade da Lapa, Paraná, em 3 de agosto de 1876.

Frederico Virmond estudou em Berlim. Freqüentou a Escola de Medicina mas não chegou a diplomar-se, interrompendo o curso para participar das campanhas napoleônicas.

Sua dedicação às ciências naturais, à zoologia em particular, levaram-no a aperfeiçoar seus conhecimentos de desenho.

Emigrou para o Brasil em 1818, fixando-se no Rio de Janeiro, onde exerceu atividades comerciais como sócio de uma loja de ferragens. Em 1825 casou-se com a portuguesa Maria Izabel Quadros de Andrade. Tendo adoecido em 1829, foi aconselhado pelo médico a mudar-se para região de clima frio. Transferia-se para o Rio Grande do Sul quando, ao passar pela Vila Nova do Príncipe, hoje Lapa, resolveu ali permanecer.

É considerado o primeiro pintor a radicar-se no Paraná. Sua produção artística distingue-se especialmente pelas miniaturas sobre marfim, pelica e papel, que denotam um primoroso aprendizado acadêmico. Além de retratos de pessoas da família e de destacadas personalidades como Dom Pedro II e Carlota Joaquina, rainha de Portugal, pintava também de imaginação como demonstram as obras O Sonhador, A Primavera, Paisagem Grega.

Homem de muitos conhecimentos, nos 43 anos vividos na Lapa exerceu atividades de médico, farmacêutico, construtor, além de compositor e pintor.

Naturalista apaixonado, colecionava e classificava borboletas e outros insetos, tendo enviado para Filadelfia, em ~~1827~~
1867, para uma exposição-feira, 8.000 insetos.

Como médico era muito estimado e os remédios que receitava eram de sua fabricação, utilizando ervas nativas. Como construtor, edificou a cadeia e a câmara municipal da Lapa e uma ponte sobre o rio Iguaçu. Suas composições musicais perderam-se.

JOHN HENRI ELLIOT

- Nasceu em 1809, nos EUA.
- Faleceu em 4 de maio de 1884, em São Jerônimo da Serra, Paraná.

Em 1825, com 16 anos, veio para o Brasil.

Na Guerra Cisplatina engajou-se na Marinha Brasileira, como tenente. Feito prisioneiro, esteve confinado nas prisões de Rio Salgado. Terminada a guerra radicou-se no Rio de Janeiro.

A convite de Silva Machado, incorporou-se às expedições sertanistas, percorrendo os sertões do Paraná e Mato Grosso.

É muito pouco o que se conhece sobre a vida de Elliot. Por volta de 1855 Elliot e sua esposa, que também era pintora, residiam, provavelmente, em São Paulo. Em 1874, 19 anos mais tarde, é encontrado em São Jerônimo da Serra, no Paraná. Nessa época já havia se separado da culta Sra. Elliot e vivia com uma mestiça.

Elliot morreu e foi sepultado em São Jerônimo da Serra em um cemitério que posteriormente foi destruído para passagem de uma estrada.

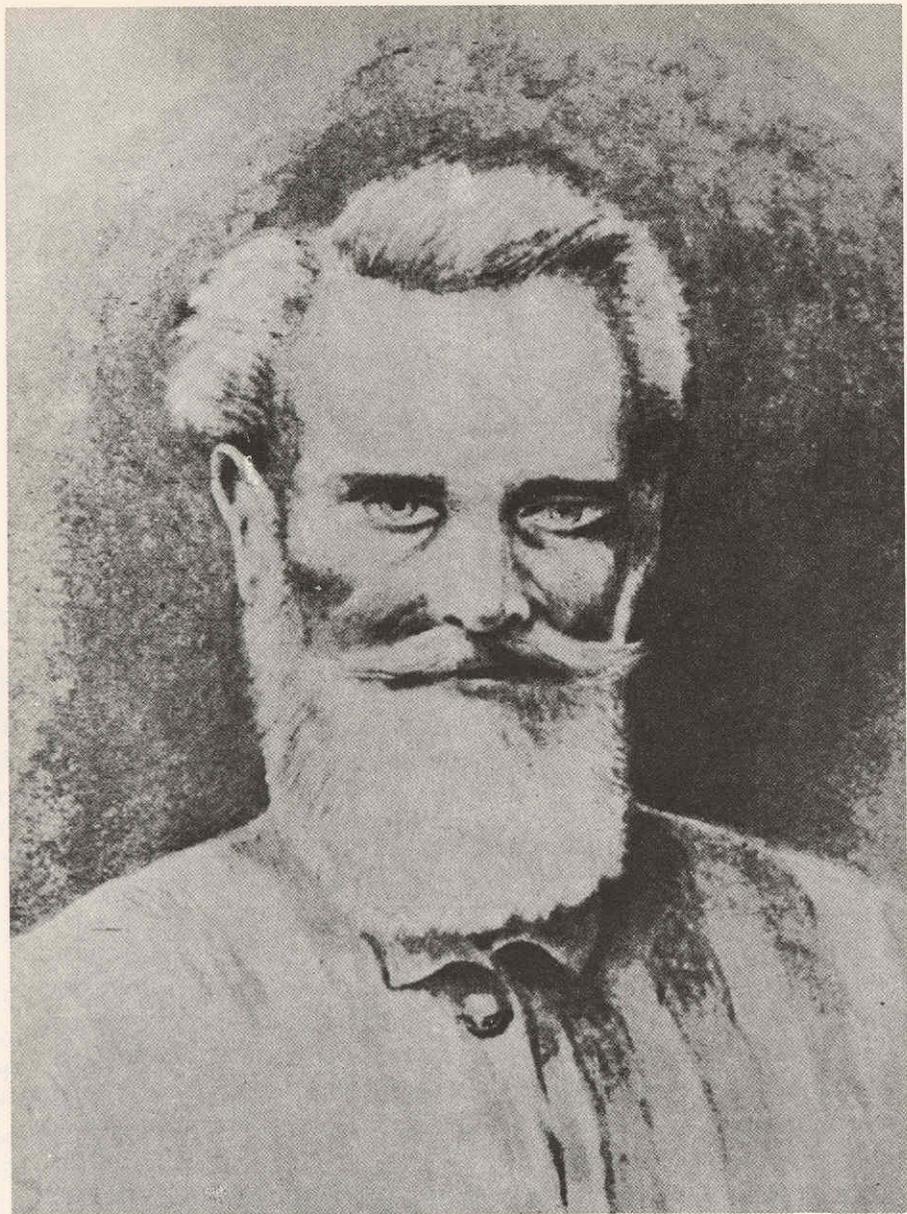
Famoso, sobretudo pela elaboração de mapas e roteiros, sua produção, nesse campo, encontra-se atualmente nos Institutos Históricos de São Paulo e Rio de Janeiro.

De sua produção pictórica, as obras mais antigas, assinadas, que se conhecem são as aquarelas do Salto de Dourados, no Rio Paranapanema, datadas de 1845. Retrato em aquarela algumas cidades paranaenses, inclusive uma vista de Curitiba datada de 1855, o mais antigo quadro da paisagem curitibana de que se tem notícia.

JOÃO PEDRO "O MULATO"

Em 1966, foram encontrados em Lisboa, provenientes do arquivo do Visconde de Vieiros, alguns desenhos de motivos brasileiros, quase todos datados de 1817 e firmados com a iniciais J.P. Sobre a antiga pasta de marroquim que os continha, figurava a indicação "Aquarelas de autoria de João Pedro "O Mulato", natural de Curitiba e enviadas pelo Conde da Barca, juntamente com outras de Debret, para que o gravador Pradier examinasse a conveniência de passá-las para a chapa." Quatro desses preciosos originais referem-se ao Paraná, sendo dois de Curitiba e dois de Paranaguá. Todos apresentam excepcional interesse, não só por serem os mais antigos documentos iconográficos paranaenses, como pela sua originalidade e colorido.

Um deles, de sentido satírico, talvez seja o primeiro desenho humorístico que se fez no Brasil. Pouco se sabe a respeito de seu autor, cujos detalhes biográficos e acervo artístico constituem desafio para os pesquisadores. Pintou em Curitiba, Paranaguá, Desterro e Rio de Janeiro, onde teria falecido em plena mocidade.



GUILHERME MICHAUD

GUILHERME MICHAUD

- Nasceu em Vevey, na Suíça francesa, em 21 de junho de 1829.
- Faleceu no Superagui, Paraná, em 1902.

Filho de Henri Michaud, descendente de família nobre de La Tour Peilz, e de Luiz Baer, natural de Aarau, Michaud estudou desenho com Gottlieb Steinle, em sua cidade natal. Traumatizado com a morte da mãe, quando tinha apenas 15 anos, deixa algum tempo depois a casa paterna. Em 1848, aceita contrato que lhe oferece Charles Pradez, para auxiliar de criação de bicho da seda, na fazenda Palmital, na Província do Rio de Janeiro, para onde foi em 1849.

Em 1851 é contratado pelo engenheiro francês Vallée, para auxiliá-lo como desenhista em levantamentos topográficos que fazia em Minas Gerais e Goiás.

Acompanha o culto homem de ciência até 1853, aprimorando seus conhecimentos de desenho, botânica e geologia. Quando na Capital de Goiás, o Presidente da Província, Francisco Mariani, oferece-lhe o cargo de professor de desenho e de francês, que Michaud recusa temendo "o isolamento no meio de um povo com tantos preconceitos contra os estrangeiros."

De volta ao Rio de Janeiro, toma conhecimento da propaganda que o Cônsul Perret Gentil fazia de seu projeto de colonização no Sul do Brasil e decide vir para o Superagui, onde chega em janeiro de 1854. Nesse mesmo ano, casa-se com Custódia Amerijo, filha de pescadores locais, com a qual tem nove filhos. Em 1883, é criada uma Escola Pública na península e Michaud é nomeado professor. Ainda exerceu as funções de Juiz de Paz e de Agente Postal em Superagui.

Em 1894, Michaud e seus filhos, Roberto e José, são presos e enviados para a cadeia pública de Paranaguá, em consequência de denúncia anônima feita às autoridades federalistas. Graças ao empenho de amigos da família do Visconde de Nácar, obtém a soltura. Nesse interregno são todos os seus haveres roubados pela escolta que os fora buscar, inclusive a própria roupa. O episódio, agravado pelo falecimento da esposa no ano seguinte, abrevia-lhe a existência, vindo a morrer em setembro de 1902. Sua destacada obra artística é citada em "Paisagens Brasileiras", do Visconde de Taunay, que, como Presidente da Província do Paraná, visitou o Superagui, em 1885, tornando-se amigo de Michaud.

IRIA CORREIA

- Nasceu em Paranaguá, em 20 de outubro de 1839.
- Faleceu na mesma cidade em 14 de março de 1887.

Iria Correia, filha do Cel. Joaquim Cândido Correia e de D. Damiana Vieira do Nascimento, família de posses, teve, assim como seus nove irmãos, uma educação aprimorada para a época.

Quando as professoras norte-americanas Jessica James e sua filha Willie se estabeleceram em Paranaguá, em 1894, com o Colégio de Meninas, Iria Correia foi uma das jovens que a ele logo acorreram. Sua vocação para as artes revelou-se desde cedo. Apesar do ambiente cultural acanhado em que vivia e dos limitados conhecimentos pictóricos que a professora Jessica James possuía (alguns afirmam ter sido razoável desenhista e pintora), dela procurou extrair o máximo de ensinamentos.

Mais tarde, aperfeiçoou-se com a Sra. Zoé Toulouis — esposa do engenheiro Paulo Toulouis — que fundou o Colégio Paranaense, em 1856.

Na obra de Iria Correia encontram-se retratos, naturezas mortas, paisagens e composições. Seu primeiro trabalho assinado data de 1857. Em 1866, participou da Exposição Provincial do Paraná, realizada em Curitiba, com mais de uma dezena de obras em diferentes técnicas: óleo, aquarela, pastel, sépia e crayon. Iria Correia, contava nessa época 27 anos. O número de obras expostas faz supor grande produtividade. Tendo pintado até sua morte, aos 48 anos de idade, é estranhável que tão poucas obras tenham chegado até nossos dias.

ANTONIO MARIANO DE LIMA

- Nasceu na região de Tras-os-Montes, Portugal, em 4 de março de 1858.
- Faleceu em Manaus, Amazonas, em 23 de abril de 1942.

Mariano de Lima estudou cenografia, pintura e escultura.

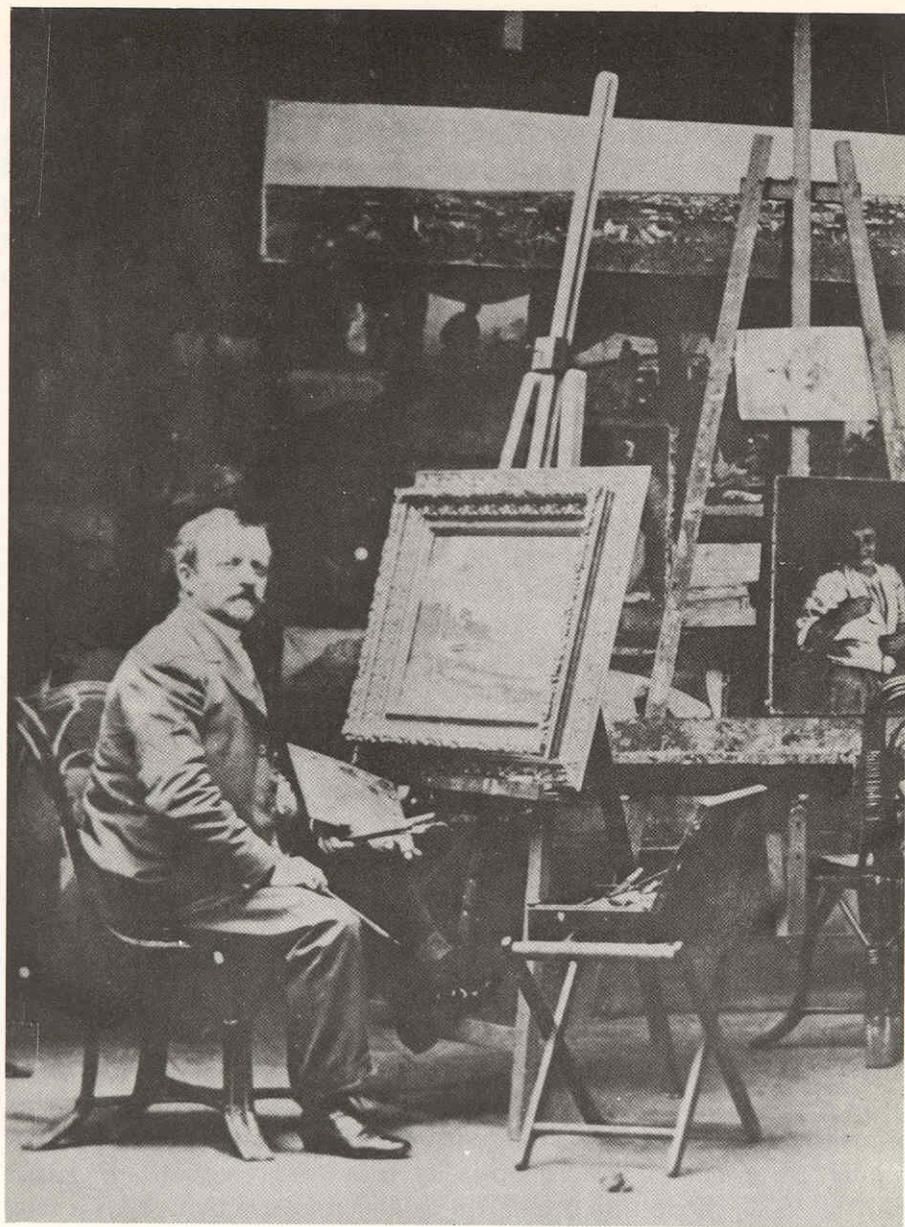
Encontrando-se no Rio de Janeiro, em 1882, foi contratado para executar os trabalhos de decoração do Teatro São Teodoro, de Curitiba, tarefa a que deu término em 1885.

Desejando permanecer em Curitiba, Mariano de Lima apresentou ao governo paranaense um plano para a criação de uma escola de arte e indústrias. O plano foi aprovado e, em 1886, criava-se aqui a segunda escola destinada ao ensino das artes no País. Mariano permaneceu na direção da escola durante 20 anos. Inicialmente, a escola recebeu a denominação de Escola de Desenho e Pintura; depois, foi chamada Escola de Artes e Indústrias do Paraná e, finalmente, Escola de Belas Artes e Indústrias do Paraná.

Inúmeros artistas paranaenses de renome iniciaram seus estudos nessa escola, entre os quais os escultores Zacco Paraná e João Turim. Em 1892, a escola de Mariano de Lima participou da Exposição de Columbia, Estados Unidos. Dos trabalhos enviados em número de seis, constando de desenho, pintura, escultura e arquitetura, três foram premiados.

O projeto de Mariano de Lima denominado "Casa da Cultura", que o artista realizou em 1900, recebeu a Medalha de Ouro na Exposição de Chicago. A participação da escola nessa exposição serviu como pretexto para uma campanha contra Mariano. Ele efetuara uma seleção de quadros a serem enviados aos Estados Unidos. Antes de serem enviados, os quadros foram expostos na escola. Da seleção constavam obras de Maria Aguiar e Benedito dos Santos, entre outros. O efeito foi surpreendente. Enquanto Leôncio Correia, na primeira página do *República* eleva Mariano Lima e sua Escola pela iniciativa, nas páginas internas Paulo de Assunção critica-o agressivamente. Essas ocorrências, somadas às dificuldades econômicas que enfrentava, levam o artista a voltar-se a atividades particulares. Passa a aceitar encomendas de retratos para sobreviver.

Em 1902, desgostoso com a ingratidão e incompreensão de que foi vítima no Paraná, decide-se a partir para Manaus, lá se radicando definitivamente. Legou a Escola de Belas Artes e Indústrias do Paraná a sua talentosa discípula e esposa Dona Maria Aguiar. A instituição, porém, não resistiu à ausência de seu fundador e as dificuldades que sobrevieram determinaram seu fechamento definitivo em 1906.



ALFREDO ANDERSEN

ALFREDO EMILIO ANDERSEN

- Nasceu em Kristiansand, Noruega, em 1860.
- Faleceu em Curitiba, em 9 de agosto de 1935.

Iniciou sua formação artística em Oslo, tendo cursado, posteriormente, entre 1879 e 1883, a Academia Real de Belas Artes de Copenhagen. Em 1891, Andersen empreendeu viagem ao México, América Central e Brasil, onde permaneceu durante alguns dias na cidade de Cabedelo, Paraíba, cujo porto fixou numa paisagem datada de 1892. Retornando em seguida à Noruega, iniciou, já em 1893, uma segunda viagem ao Brasil, a qual pretendia estender até Buenos Aires. Contudo, ao chegar em Paranaguá, interrompeu o roteiro estabelecido e decidiu fixar-se no Paraná. Em entrevista concedida ao jornal Diário da Tarde, em 1917, Alfredo Andersen explica os motivos de sua decisão: "Quando cheguei ao Paraná, visitei, em 1893, em Curitiba, a Escola de Artes e Indústrias, dirigida pelo Sr. Mariano de Lima, impressionando-me bem essa ligeira visita. Encontrei as diferentes classes cheias de alunos: crianças, moças, rapazes e homens, todos trabalhando na melhor ordem. Esta breve visita fez de mim um admirador do Paraná progressista." "O pintor residiu em Paranaguá durante cinco anos, transferindo-se, após, para Curitiba. Aqui, fundou uma escola particular de desenho e pintura, e lecionou desenho na Escola Alemã e no Colégio Paranaense. Em 1909, a convite da Escola de Artes e Indústrias instituiu um curso de desenho.

Andersen participou algumas vezes do Salão Nacional de Belas Artes e realizou diversas mostras individuais em Curitiba (foi o primeiro artista plástico estrangeiro a promover uma individual na capital paranaense), destacando-se as promovidas em 1914, 1920, 1923 e 1930, sendo esta última em caráter retrospectivo. Expôs seus trabalhos também no Rio de Janeiro (1918) e em São Paulo (1921). Recebeu o título de Cidadão Honorário de Curitiba em 1931, e por ocasião do centenário de seu nascimento, em 1960, o pintor recebeu homenagem do XVII Salão Paranaense de Belas Artes.

Alfredo Andersen é considerado o mais importante formador das artes plásticas do Paraná, cuja escola influenciou uma geração de pintores paranaenses. Entre seus discípulos estiveram Frederico Lange de Morretes, Curt Freyesleben, Estanislau Traple, Gustavo Kopp, Maria Amélia de Assumpção, João Ghelfi e Theodoro De Bona. Como pintor e desenhista, dedicou-se, fundamentalmente, à paisagem e ao retrato. Suas obras estão reunidas, em sua maior parte, na Casa Alfredo Andersen, Museu de Arte Contemporânea e Escola de Belas Artes, em Curitiba.

BENEDITO ANTONIO DOS SANTOS

- Nasceu em Curitiba em 1877.
- Faleceu em data indeterminada.

Benedito dos Santos fez seus estudos no Colégio Curitibano, dirigido pelo professor Nivaldo Braga. Revelando um temperamento invulgar, pouco comunicativo, vivia alheio às rodas colegiais.

Em 1892 Benedito dos Santos trabalhava numa tipografia e conseguiu uma bolsa de estudos remunerada na Escola de Belas Artes e Indústrias de Mariano de Lima.

Dotado de grande paciência, editou, em 1895, um pequeno jornal manuscrito, todo feito a bico de pena — O Paraná Ilustrado — do qual saíram apenas alguns exemplares.

Foi premiado com medalha de ouro no concurso de trabalhos dos alunos da Escola de Belas Artes e Indústrias do Paraná em 1894. Em 10 de janeiro de 1898, Mariano de Lima solicita e obtém uma bolsa de estudos para Benedito Santos na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro. No mesmo ano, em carta datada de 2 de dezembro, Mariano de Lima adverte com veemência Benedito dos Santos para que trabalhe e se aplique, sem o que não estaria em condições de seguir o curso, o que de fato aconteceu.

Em carta datada de 25 de fevereiro de 1899, Antônio Augusto Carvalho Chaves, Presidente do Conselho de Belas Artes, escreve a Mariano de Lima aludindo ao não aproveitamento de Benedito dos Santos no concurso para o prêmio de pensionista do Governo Federal na Europa.

Benedito dos Santos morreu, vitimado pela hidrofobia, sem deixar obra duradoura.



MARIA AMÉLIA D'ASSUMPÇÃO E SEU FILHO

MARIA AMÉLIA d'ASSUMPÇÃO

- Nasceu em Joinville, Santa Catarina, em 1883.
- Faleceu em Curitiba, em 3 de setembro de 1955.

Desde cedo Maria Amélia demonstrou tendência para a pintura. Seu pai, o cearense Bento Fernandes de Barros, advogado, escritor e jornalista, iniciou carreira no Paraná. Residiu durante breve período em Joinville, onde nasceu Maria Amélia, retornando em seguida a Curitiba. Aqui, aos 17 anos, Maria Amélia casou-se com um primo, que faleceu logo depois. Viúva, com um filho, volta a residir com seu pai, que se transferira para o Rio de Janeiro. Com o falecimento do pai, em 1908, Maria Amélia, escolhe a pintura como meio de sobrevivência e passa a tomar lições com Alfredo Andersen. Seu desenvolvimento é rápido, e já em 1917 expõe no Rio de Janeiro, recebendo calorosa acolhida da crítica. Suas naturezas-mortas são comparadas às do mestre Pedro Alexandrino.

Em 1920, Maria Amélia de Barros Motta, como assinava até então, casa-se com o Dr. Pamphilo d'Assumpção, conhecido jornalista e aficcionado das artes. Falecendo aos 72 anos de idade, a artista deixou vasta obra, onde a técnica apurada e a grande sensibilidade estiveram sempre presentes.



HERMANN SCHIEFELBEIN

HERMANN SCHIEFELBEIN

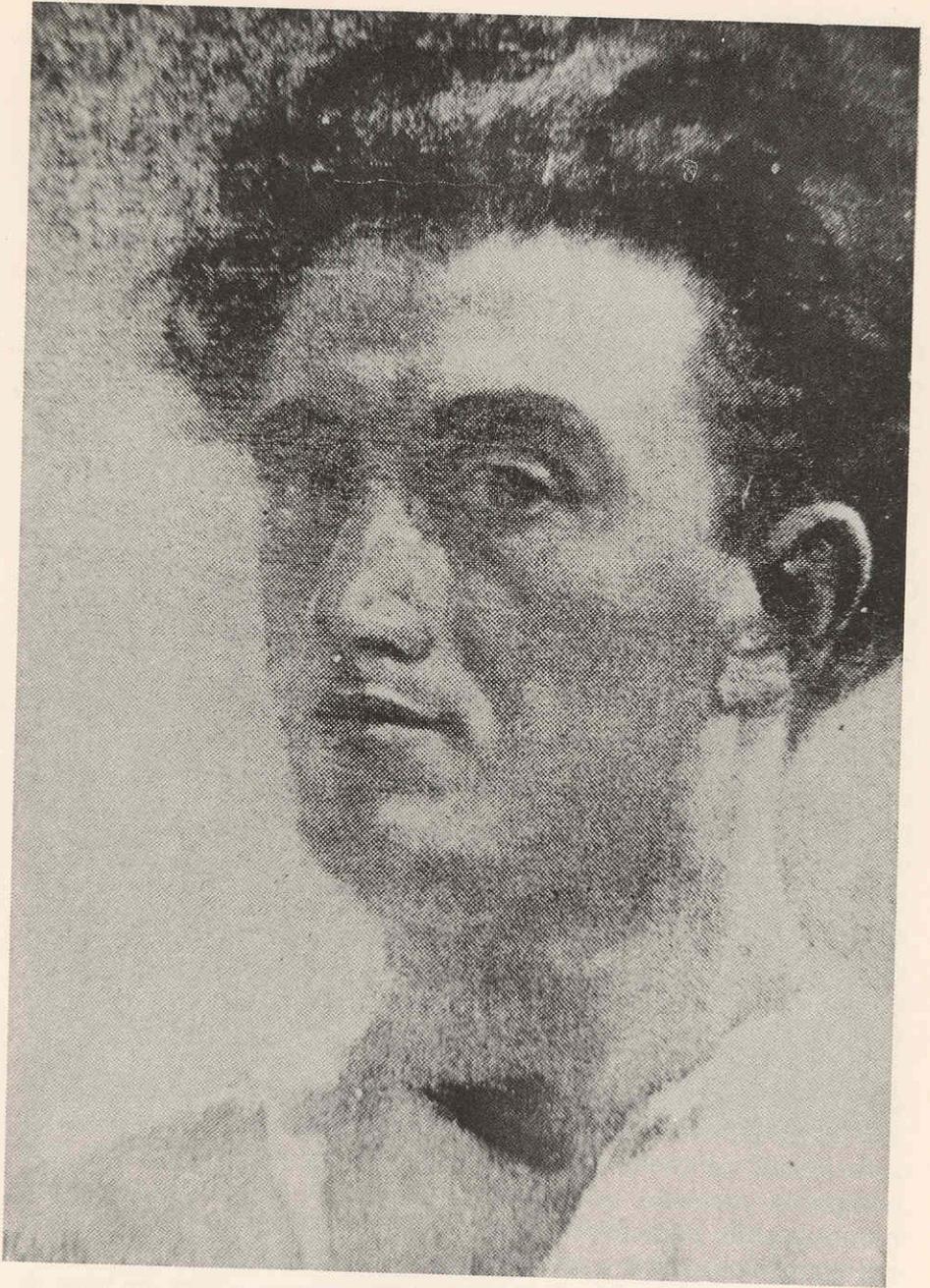
- Nasceu em 10 de setembro de 1885 em Schwert, Alemanha.
- Faleceu em 26 de setembro de 1933 em União da Vitória, Paraná.

Foi em 1909, quando convalescia de um acidente, que Schiefelbein iniciou-se na pintura. O médico-chefe do hospital onde estava internado, reconhecendo seu talento, propiciou-lhe o ingresso na Academia de Belas Artes de Dusseldorf. Nessa escola estudou e prestou serviços até 1918, dedicando-se, especialmente, ao gênero retrato.

Desiludido com as condições sociais e políticas do pós-guerra, transferiu-se com a família para o Brasil em 1924, radicando-se em União da Vitória.

Desejava, na nova terra, ser apenas um colono e trabalhar a terra. Mas a sensibilidade do artista e seu amor à arte não puderam ser recalçados por muito tempo. Volta a pintar utilizando como temas cenas campestres, a mata, o por do sol, o ambiente puro e simples que o rodeava.

Suas telas encontram-se hoje, algumas na Europa, outras em coleções paranaenses.



JOÃO GHELFI

JOÃO GHELFI

- Nasceu em Curitiba em 29 de dezembro de 1890.
- Faleceu na mesma cidade, em 28 de agosto de 1925.

Foi um dos componentes da primeira turma de pintores paranaenses orientados pelo mestre Alfredo Andersen.

Com Gustavo Kopp e Anibal Scheleder, deu início, na pacata Curitiba da década de 20, à vida boêmia dos artistas do Paraná, os quais pretendiam fazer do ambiente um "Montparnasse", em miniatura. Como todos os verdadeiros artistas, viviam eles da arte e por ela, mas encontravam grandes obstáculos em face do limitado mercado artístico. O jovem Ghelfi, apesar de tudo, sonhava alto e só admitia a arte num sentido universal. Com os próprios recursos fez uma viagem a Europa, empresa difícil naqueles tempos. Permaneceu em Paris cerca de seis meses, estudando e freqüentando atelieres-escola.

De retorno a Curitiba, instalou uma tenda num velho atelier de fotógrafo situado na rua Marechal Deodoro, cuja característica lembrava muito os estúdios dos pintores franceses da época romântica. Naquele local, ponto de encontro de jovens intelectuais, pintores e jornalistas, travavam-se intermináveis discussões e acalorados debates sobre a arte, que culminavam com o início, antes do paulista (1921), de um movimento de arte moderna, levado a efeito através da imprensa. Esse fato comprova a existência, no Paraná, naquele tempo, de uma juventude possuidora do germen das avançadas realizações artísticas.

Foi também ali que, segundo Lange de Morretes, Ghelfi teve a idéia de um estilo arquitetônico paranaense, idéia essa desenvolvida mais tarde pelo próprio Lange e pelo escultor João Turim, em estudos e croquis que foram publicados na revista "Ilustração Paranaense" de J.B.Groff. João Ghelfi, já como aluno de Andersen, era respeitado pelos seus colegas, e estimado pelo mestre, pelas suas qualidades de pintor retratista e foi, nesse difícil gênero, que melhor o pintor revelou o seu talento. Infelizmente a morte o acolheu no pleno vigor de seus anos. Contudo, as poucas obras que deixou, garantem ao artista um lugar de destaque na história dos primeiros pintores de nossa terra.



GUSTAVO KOPP

GUSTAVO KOPP

- Nasceu em Curitiba em 15 de dezembro de 1891.
- Faleceu em Curitiba em 20 de fevereiro de 1933.

Gustavo Kopp, filho de Frederico Kopp, relojoeiro de profissão, era o caçula de cinco irmãos.

Para satisfazer seus pais teria estudado relojoaria na Alemanha e, regressando ao Brasil, exercido temporariamente a profissão em Pelotas, Rio Grande do Sul. De volta a Curitiba ingressou, contra a vontade de seus pais, na Escola de Alfredo Andersen.

Considerado boêmio e vadio, exceto por sua irmã Margarida que sempre continuou sua amiga, rompe com a família.

Em 1916 viaja pela Europa. Ao voltar, no ano seguinte, expõe no Rio de Janeiro. Apesar de ter-se apresentado modestamente, apenas como aluno de Andersen, recebe calorosa acolhida da crítica e dos artistas, como Rodolfo Amoedo, que via nele um pintor de grandes perspectivas.

Exímio aquarelista, Kopp realizou também muitos retratos e paisagens a óleo.

Casado com Cecília Stresser, teve três filhos. Ao morrer, com 43 anos de idade, ocupara o cargo de desenhista da Prefeitura Municipal.

FREDERICO LANGE DE MORRETES

- Nasceu em Morretes, em 5 de maio de 1892.
- Faleceu em Curitiba, em 20 de janeiro de 1954.

Frederico Lange nasceu em Morretes, onde passou sua infância. Era filho do engenheiro Rodolfo Lange e de Dona Ana Lange.

Iniciou seus estudos de pintura com Alfredo Andersen, que o convenceu a estudar na Europa, para onde viajou em 1910. Estudou artes gráficas em Leipzig e, posteriormente, freqüentou a Escola Superior de Belas Artes de Munique, onde seguiu cursos de pintura e escultura. Em 1920, retornou a Curitiba e fundou uma escola de desenho e pintura, a qual funcionou durante 12 anos. Dela foram alunos, entre outros, Oswaldo Lopes, Artur Nisio, Augusto Conte e Kurt Boiger. Junto com Turin e Ghelfi, Lange batalhou por um "estilo paranista" nas artes, idealizando, inclusive, uma coluna paranaense em que o fuste era o tronco do pinheiro e o capitel era formado por quatro pinhas e ramos dessa árvore. Frederico Lange foi professor na Escola de Belas Artes do Paraná, onde ensinou Anatomia e Fisiologia. Casou-se em 1917 com Bertha Banberger, com quem teve quatro filhos. Lange deixou uma extensa obra, composta por mais de 500 telas. Expôs em Munique, Colônia, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Paranaguá.

Recebeu inúmeras premiações, entre as quais destacam-se a Medalha de Bronze, conferida no Salão Nacional de Belas Artes, e a Medalha de Ouro do Salão Paranaense de Belas Artes, que lhe foi outorgada em caráter póstumo no ano de seu falecimento, em 1954.

ESTANISLAU TRAPLE

1898

- Nasceu em Curitiba, em 22 de julho de ~~1898~~
- Faleceu na mesma cidade em 11 de novembro de 1958.

Dentre os mais destacados mestres da pintura paranaense, Estanislau Traple, tem seu nome definitivamente consagrado, através de uma existência marcada pela profunda dedicação ao desenho e à pintura, bem como ao ensino artístico, no qual empregou a maior parte de seu talento e de sua vida.

Filho de Guilherme Traple e D. Ema, família modesta, logo procurou ofício compatível com seu talento para o desenho, aprendendo pelas hábeis mãos do litógrafo Alemão Phon, da Imprensa Paranaense, os primeiros passos daquela técnica artística.

Em seguida, Traple passou a exercer profissionalmente a técnica litográfica, na mesma empresa e em sua filial de Joinville, Santa Catarina. Voltando a Curitiba, já com 18 anos, atraído pelo prestígio de Alfredo Andersen, procura sua escola, que passa a freqüentar desde o fim do ano de 1916, tornando-se um dos seus mais fiéis discípulos e seguidores. A análise de sua obra nos permite, facilmente, afirmar que foi, dentre os descendentes do velho mestre, um dos que mais se integraram na sua maneira de pintar. Durante toda a sua vida participou ativamente do movimento cultural paranaense, não se desligando dele nem quando, após seu casamento, transferiu-se para Santa Catarina, atraído pela oferta de uma cátedra no Instituto de Educação de Florianópolis, onde permaneceu por dezessete anos, dedicando-se também, durante esse tempo, ao ensino de pintura em seu próprio atelier. Em 1948, por ocasião da fundação, em Curitiba, da Escola de Belas Artes do Paraná, seus organizadores foram buscar Estanislau Traple para lecionar algumas das mais importantes cadeiras daquela academia. Desde o ano de 1916, época em que pela primeira vez participou de um Salão de Arte, Traple teve seu nome constantemente incluído nos mais importantes acontecimentos artísticos paranaenses e mesmo nacionais.

Obteve um grande número de prêmios, entre os quais se destacam: Medalha de Bronze no Salão Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro e Salão Oficial de Belas Artes do Rio Grande do Sul; Medalha de Prata no Salão Paranaense de 1944 e de Ouro em 1948; Medalha de Prata no Salão da Primavera e Prêmio de Viagem no Salão Paranaense de 1955. Desde a sua primeira participação em 1936, no Salão Nacional de Belas Artes, até sua morte, participou de quase meia centena de Salões e Exposições, tendo sido, ainda, colaborador constante na organização de inúmeros certames artísticos.



WALDEMAR CURT FREYESLEBEN

WALDEMAR CURT FREYESLEBEN

- Nasceu em Curitiba, em 9 de abril de 1899.
- Faleceu na mesma cidade, em 7 de março de 1970.

Nascido em Curitiba, Freyesleben passou parte da infância em Istambul. Voltando a Curitiba, gazeava aulas para espiar o pintor Gobis trabalhar. Contra a vontade paterna ingressou, em 1916, na escola de Alfredo Andersen, que já fora seu professor na Escola Alemã. A partir de 1918, passou a freqüentar o Conservatório de Música do Paraná, onde estudou violoncelo e piano.

Após prestar serviço militar optou, definitivamente, pela pintura, realizando sua primeira exposição individual, marco inicial de sua profissionalização no setor plástico. Freqüentando nessa época os meios intelectuais da cidade, iniciou-se, também, na crítica de arte sob o pseudônimo de Alfredo Emílio, em homenagem ao seu mestre Andersen.

Em 1925, quando morava no Rio de Janeiro, teve uma exposição sua promovida por Olegário Mariano. De volta a Curitiba participou, em 1948, da fundação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, passando a integrar seu corpo docente, atividade que exerceu até a morte.

CATÁLOGO

FREDERICO GUILHERME VIRMOND

- 1 – Auto-retrato
- 2 – O Frade
- 3 – O Sonhador
- 4 – O Mosteiro
Miniaturas a óleo sobre marfim
Col. Maria Virmond Bittencourt
- 5 – Sátira Anticlerical – desenho
- 6 – Sátira Anticlerical – desenho
- 7 – Sócrates – desenho
- 8 – Timberé da Nova Holanda – desenho
Col. David Carneiro
- 9 – Retrato de Senhora – miniatura a óleo
- 10 – Retrato de D. Pedro – miniatura a óleo
- 11 – Retrato de Senhora – miniatura a óleo
- 12 – Retrato de Moça – miniatura a óleo
- 13 – Retrato de Moça – miniatura a óleo
- 14 – Paisagem – miniatura, desenho a bico de pena
Col. Yole Carnasciali
- 15 – Frade – Col. Eunice Virmond Gondim

Na Vitrine:

- Bengala
- Planta da Câmara Municipal da Lapa
Col. David Carneiro
- Medalha Comemorativa do Salão de Belas Artes do Paraná
Homenagem a Frederico Guilherme Virmond
Col. Yole Carnasciali

JOHN HENRI ELLIOT

- 16 – Retrato do Dr. Faivre – óleo – Acervo do Museu Paranaense
- 17 – Curitiba 1855 – desenho – Col. Newton Carneiro
- 18 – Curitiba 1865 – Litografia – Col. Newton Carneiro

Na Vitrine:

- De John Henri Elliot – Reproduções fotográficas de páginas do relatório da viagem ao Interior do Paraná e Mato Grosso promovida pelo Barão de Antonina.
Col. Newton Carneiro

GUILHERME MICHAUD

- 19 – Palmeiras do Superagui – Aquarela
- 20 – Palmeiras do Superagui ao Vento – Aquarela
- 21 – Conjunto Florístico das Matas do Superagui – Aquarela
- 22 – Luar na Floresta – Aquarela
- 23 – Vista de Paranaguá – Aquarela
- 24 – Navio Avariado na Baía dos Pinheiros – Aquarela
- 25 – Manhã de Névoa na Serra do Mar – Aquarela
- 26 – Caçada ao Veado – Crayon
- 27 – Interior da Floresta – Crayon
- 28 – Retorno da Caçada – Crayon

Na Vitrine:

- Exemplar do livro “Inocência” de Visconde de Taunay, com dedicatória do autor a Michaud.
Col. Newton Carneiro

JOÃO PEDRO “O MULATO”

- 29 – A Caminho da Missa em Curitiba – Aquarela
- 30 – Cavalarios de Curitiba – Aquarela
- 31 – Capitão-Mor de Paranaguá Despachando
- 32 – Aguadeiro de Paranaguá

IRIA CORREIA

- 33 – Retrato de Manoel F. Correia Jr. – óleo sobre cartão
Acervo do Museu Paranaense
- 34 – Natureza-morta – desenho – única obra assinada pela artista
Col. David Carneiro

- 35 — Retrato da Mãe da Artista — Col. David Carneiro
- 36 — Retrato do Pai da Artista — Col. David Carneiro
- 37 — Aquarela — Col. Milton Macedo Munhoz

Na Vitrine:

- Paleta de Porcelana — Col. David Carneiro
- Leque — Col. Milton Macedo Munhoz

JESSICA JAMES

- 38 — Retrato — Col. David Carneiro

ANTONIO MARIANO DE LIMA

- 39 — Retrato de Mariano de Lima por Bento Azambuja
Col. David Carneiro
- 40 — Retrato do Dr. José Cândido da Silva Muricy
Acervo da Santa Casa de Misericórdia
- 41 — Retrato do Visconde de Guarapuava
Acervo da Santa Casa de Misericórdia
- 42 — Retrato da Baronesa do Cerro Azul
Acervo da Santa Casa de Misericórdia

Na Vitrine:

- Projeto da "Casa da Cultura" — Col. Newton Carneiro

MARIA AGUIAR

- 43 — Natureza-morta — Col. David Carneiro

ALFREDO ANDERSEN

- 44 — Paisagem Paranaense — Col. Albano Ewaldo Wendler
- 45 — Paisagem — Col. Albano Ewaldo Wendler
- 46 — Torso de Homem — Col. Carlos Heller
- 47 — Paisagem — Col. Carlos Heller
- 48 — Engenho de Mate — Col. Simeão Pedroso
- 49 — Retrato de Ghelfi — Col. Euzébio Ritzmann
- 50 — Cananéia — desenho a lápis de cor —
Col. Octávio de Sá Barreto
- 51 — Marinha — Col. Herculano de Macedo Souza
- 52 — Pinheiros — Col. Herculano de Macedo Souza
- 53 — Retrato de Lange de Morretes — Acervo da Casa
Alfredo Andersen

- 54 – Estrada da Serra – Col. Simeão Pedroso
- 55 – Lavando Roupas – Acervo da Casa Alfredo Andersen
- 56 – Retrato de Maria Amélia d'Assumpção – Acervo da Casa Alfredo Andersen

BENTO MARTINS DE AZAMBUJA

- 57 – Passeio Público – óleo sobre tela – Col. Regina Mader Ribas
- 58 – Pinheiro Queimado – óleo sobre cartão – Col. José Bento Azambuja Germano
- 59 – Quintal – óleo sobre tela – Col. José Bento Azambuja Germano
- 60 – Crisântemos – óleo sobre chapa – Col. Ana Maria Mader Carvalhido
- 61 – Pinheirais – óleo sobre tela – Col. Ney Marques Moreira
- 62 – Troncos – óleo sobre tela – Col. Ney Marques Moreira
- 63 – Glicínias – óleo sobre tela – Col. Regina Mader Ribas

BENEDITO ANTONIO DOS SANTOS

- 64 – Busto – gesso – Acervo do Museu Paranaense
- 65 – Mãezinha – gesso – Acervo do Museu Paranaense

MARIA AMÉLIA D'ASSUMPÇÃO

- 66 – Amor-perfeito – Col. Herculano de Macedo Souza
- 67 – Natureza-morta – Col. Simeão Pedroso
- 68 – Natureza-morta – Col. Albano Ewaldo Wendler
- 69 – Natureza-morta – Col. Associação Comercial do Paraná
- 70 – Rosas – Col. Carlos Heller
- 71 – Flores – Col. Maria Francisca Meder Velloso
- 72 – Dálías – Col. Oscar Martins Gomes

HERMANN SCHIEFELBEIN

- 73 – Paisagem – Acervo do Colégio Estadual do Paraná

JOÃO GHELFI

- 74 — Auto-retrato — Col. Gil Fernando de Plácido e Silva Justus
- 75 — Cabeça de Menino — Col. Simeão Pedroso
- 76 — Nu — Col. Juril Carnasciali
- 77 — Velho de Cachimbo — Col. Juril Carnasciali
- 78 — Velho — óleo sobre tela — Col. Colmar Chinasso
- 79 — Três Mulheres — óleo sobre tela — Col. Colmar Chinasso
- 80 — Passeio Público — Col. Rubens Amazonas Lima

GUSTAVO KOPP

- 81 — Retrato de Gustavo Kopp por De Bona — Col. De Bona
- 82 — Pinheiros — Col. Herculano de Macedo Souza
- 83 — Paisagem — Col. Simeão Pedroso
- 84 — Dueto — aquarela — Col. Octávio de Sá Barreto
- 85 — Pinheiros de Colina — aquarela — Col. Octávio de Sá Barreto
- 86 — Tanque de Piraquara — óleo — Col. Octávio de Sá Barreto
- 87 — Tanque do Bacacheri — Col. Carlos Heller
- 88 — Tanque com Pinheiros — óleo sobre tela — Col. Comar Chinasso
- 89 — Pinheiro — gravura — Col. Octávio de Sá Barreto

FREDERICO LANGE DE MORRETES

- 90 — Pinheiros na Serra — Col. Oscar Martins Gomes
- 91 — Pinheiros — Col. Herculano de Macedo Souza
- 92 — Paisagem — Col. Juril Carnasciali
- 93 — Paisagem — Col. Rubens Amazonas Lima
- 94 — Guaraqueçaba — Col. Carlos Heller
- 95 — Pinheiros — Col. Herculano de Macedo Souza
- 96 — Colheita do Feno — Col. Maria Francisca Meder Velloso
- 97 — Paisagem Européia — Col. Rodolfo Lange

ESTANISLAU TRAPLE

- 98 – Auto-retrato – Acervo do Museu de Arte Contemporânea
- 99 – Figura de Velho – Col. Oscar Martins Gomes
- 100 – Marinha – Col. Herculano de Macedo Souza
- 101 – Retrato da Mãe do Pintor – Col. Carlos Heller
- 102 – Retrato – Col. Herculano de Macedo Souza
- 103 – Retrato de Werner Jhering – Col. Werner Jhering
- 104 – Manhã de Sol – Col. Werner Jhering
- 105 – Porto de Joinville – aquarela – Col. Werner Jhering

WALDEMAR CURT FREYESLEBEN

- 106 – Auto-retrato – Col. Octávio de Sá Barreto
- 107 – Mata Iluminada – Col. Romulo Conti
- 108 – Cabeça de Senhora – Col. Luiz Antonio Fayet
- 109 – Por do Sol – Col. Oscar Martins Gomes
- 110 – O Louco – Auto-retrato – Acervo da Casa Alfredo Andersen
- 111 – Tanque do Bacacheri – Col. Saul de Carvalho Chaves
- 112 – Retrato de Jovem – Acervo da Casa Alfredo Andersen

O BADEP expressa aqui os seus melhores agradecimentos aos colecionadores que prestigiaram essa exposição, separando-se, de obras de tanto valor, para oferecer ao público um proveitoso convívio com a arte.

BIBLIOGRAFIA

- 1 – Deutsches Geschlechterbuch
Edição 99ª – 1938
- 2 – Frederico Virmond e sua Vida
David Carneiro – Editor J.B.Groff – Curitiba – 1929
- 3 – Galeria de Ontem e Hoje
David Carneiro – Ed. Vanguarda 1963 – Curitiba
- 4 – Iconografia Paranaense
Newton Carneiro – Curitiba – Ed. Paranaense – 1950
- 5 – Mariano de Lima e o Ensino das Artes
Revista Letras da UFP – 1972
- 6 – O Acontecimento Andersen
Valfrido Piloto – Gráfica Mundial – 1960 – Curitiba
- 7 – Genealogia Paranaense
Francisco Negrão – Imp. Paranaense – 1950 – Curitiba
- 8 – Arte Paranaense Moderna e Contemporânea
Adalice Araújo – Ed. do autor – 1974 – Curitiba
- 9 – Dicionário das Artes Plásticas do Brasil
Roberto Pontual – Civilização Brasileira – 1969
- 10 – Os precursores das Artes Plásticas no Paraná
Fernando Pernetta Velloso – Revista Paranaense de
Desenvolvimento Nº 12 – BADEP – 1969
- 11 – Livro nº 3/Cópia de Correspondência da Escola de Belas Artes
e Indústrias do Paraná
Curitiba – 1889
- 12 – Calendário 1973 – Efemérides Paranaenses
FUNDEPAR – Ed. Comemorativa ao 10ª aniversário.